

S. BRAGA - C-57

TRIBUNA LIVRE

10
JANEIRO
1976

A Biblioteca Pública de

PROPRIEDADE
Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo
Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA
Telefone 62113 — AMARES

PROFUNDIDADE DO GOLPE Esta palavra Socialismo

Por — Jaime Macedo

Parecia, às primeiras impressões, que o golpe teria sido epidérmico, sem atingir a região orgânica do corpo nacional, como na realidade sucedeu, por sorte, e também porque haviam meios para lhe contrapor, com sangue frio e inteligência. Na medida que se vai esclarecendo a situação de facto descobre-se que no processo operacional da rebelião do 25 de Novembro existiam meios muito superiores aos dos revoltosos de Tancos e em largos sectores das Forças Armadas. Possuíam quartel general no Alfeite, o Serviço de Detecção e Control de Informação do Edifício Grão — Pará, chefiado por Almada Contreiras, colaborou activamente, o COPCON funcionou também como centro de comando sob as ordens de Varela Gomes dando ordens ao CIAAC e ao RIOQ,

que não foram obedecidas, etc. Os pára quedistas serviram apenas, como em 11 de Março, de detonador da rebelião armada, metódicamente escalonada, com transmissões ambulantes e grande mobilização de civis da cintura industrial de Lisboa, com distribuição de dezenas de milhares de armas. Uma assustadora mobilização militar e civil que só não actuou por milagre. A sucessão de golpes vinham-se orquestrando desde Outubro findo, pelos partidos esquerdistas, PC e FUR, com vista a neutralizar a acção do VI Governo e da Assembleia Constituinte. Visava-se o derrube dos órgãos do poder e a desmoralização das forças armadas que lhes eram ainda fieis, com a nítida cooperação de elementos valiosos no Conselho da Revolu-

ção, no Governo a nível militar, com vista a possibilitar, na devida oportunidade, o desencadeamento da ofensiva armada. Parece-nos, no entanto, que contribuíram para o insucesso da intentona, a precipitação dos acontecimentos com a recusa do VI Governo a trabalhar sem autoridade, processo inédito que não estaria nos planos estratégicos dos golpistas e, logo em seguida, acelerada com a confirmação do novo comandante da Região Militar de Lisboa, que não convinha aos revoltosos saísse das mãos de Otelo para Vasco Lourenço, um dos Nove, que iria entrar nos segredos dos «deuses» da rebelião, ao tomar conta do seu cargo. Assim se explica que, à volta desta nomeação que parecia lógica, se desencadeasse a acção dos rebeldes de Tancos, para iniciar a instrumentalização do golpe que abortou, mas tinha, efectivamente, as garras bem afiadas e condições para vingar na área de Lisboa.

Esta palavra socialismo, empenha multidões. Nela tanto pode caber Cristo como Marx! Mas sendo assim, por que se dividem homens em classes e ao mesmo tempo se apela para a solidariedade humana em nome de ambos? Por que se ateiam ódios sob a bandeira da fraternidade humana e se regeita o amor ao próximo que conduz à reconciliação humana? Por que se implantam ditaduras em nome da democracia e do socialismo, que conduzem a regimes totalitários, necessariamente opressores? Por que fomentam minorias politizadas para oprimir maiorias e se transformam, assim, oprimidos em opressores de novos oprimidos? Por que, apregoando-se direitos e oportunidades iguais, se não pratica a igualdade que sirva a todos, e se preparam novas formas de privilégios, paternalismos,

elitismos nas ditaduras do proletariado? Logo no art.º 1.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, se declara: Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. Quem contesta isto? Quanto a nós, o socialismo não pode ser contraditório entre as palavras e os actos. O socialismo ambíguo que vemos apregoar a tanta gente que se diz socialista, é pura demagogia e não tem nada a ver com o verdadeiro jogo democrático, pois só ele conduz ao verdadeiro socialismo. A ambiguidade socialista não pode ser, senão, um processo para enganar e conduzir as massas despolitizadas à opressão! Só poderemos admitir que aquelas duas figuras históricas — Cristo e Marx — con-

Até quando, Sr. Governador Civil, esta sem vergonha nas Câmaras Municipais?

Ao saber-se da nomeação do actual Governador Civil ficou a impressão, que tinha, por coerência, de ser certeza de que muito em breve teríamos remodelação nas Câmaras. Afinal o tempo passa — e já passou muito — sem que nada se veja. Não é, certamente, por não haver motivo, pois a sem vergonha é de tal maneira notória e notada que já ninguém a contesta. O certo é que o Sr. Governador, um pepedê conhecido, parece não se sensibilizar com a inércia e incompetência que para aí vai, e está mudo e quedo como um penedo. Entretanto os povos, esses eternos sacrificados, esperam, esperam sempre, já mais desiludidos do que nunca. Vejam que o sintoma de desilusão é tão evidente que já ninguém se queixa e já ninguém dá uma satisfação. Nós confessamos, com tristeza, que até já não temos a certeza se há Governador. Será que o PPD, um dia Governo, vai mostrar-se assim? Em verdade tudo isto é desolador. Vejamos o espectáculo da Câmara de Amares, infelizmente muito parecido com as demais, mas que nos toca de perto. Nem uma palheira se levanta, nada mesmo nada se faz. Porém, tudo, completamente tudo se faz para dificultar, para alienar. Não há critério, coerência, dignidade nas decisões. A cara do freguês dita a solução que se num sítio é de uma côr no outro já é diferente. A relação dos disparates encheria este número. É falta de dinheiro? — diremos não, porque na maior parte das coisas não é preciso dinheiro. Se o Sr. Governador quer saber que em muitos dos casos há mesmo incompetência e má vontade, intolerância, menos seriedade, só tem que pedir-nos prova. Mas... entretanto... perguntamos nós. Que espera o Sr. Governador para, por toda a parte, por Câmaras de acordo com a votação, sem exclusão de partidos? Nunca foi tão fácil escolher.

Claramente que se jogou a fundo com situações imprevisíveis, ou melhor dito, demasiadamente previstas e ouzadas demais, para se correr o grave risco que era o contra-choque do Norte contra o Sul e vice-versa, lavando em sangue a Nação e, sobretudo, a área de Lisboa onde, indubitavelmente, se travaria a batalha decisiva. Como foi possível evitar tão grande calamidade? Contributo importante deve-se, logo de entrada, ao facto de ter sido cercada a Base Aérea de Monsanto, onde julgavam estar detido o comandante, general Pinho Freire, e se esqueceram de procurá-lo no seu quarto da Messe da Força Aérea contígua, onde se encontrava com telefone disponível. Dali deu todas as ordens muito eficientemente, contactando com várias unidades, podendo estudar um plano, telefonicamente, e executá-lo. Verificada a ocupação de Monte Real, Tancos e Montijo e a não ocupação de Sintra, ABI Portela de Sacavém e S. Jacinto (Aveiro), fez deslocar

A bancarrota económica trocada em miúdos

Fala-se muito na situação económica portuguesa e já ninguém tem dúvidas que isto vai muito mau. O povo para já só sabe que tudo sobe. Os números, porém, são a nível nacional e não dão uma ideia do que toda a cada um. Vamos trocar certo números em miúdos para que neles atentem alguns. Como se sabe na data da Revolução havia cerca de 45 milhões de contos em divisas estrangeiras. Neste momento esgotaram-se. Comparando isto com a população do nosso pequeno concelho — 17.000 habitantes — em confronto com a população do País — 9 milhões de habitantes — acontece que coube a Amares o dispêndio de 85.000 contos. Havia, na mesma data — 24 de Abril de 1975 — cerca de 40 milhões de contos em circulação. Hoje há cerca de 100 milhões. Fabricaram-se, portanto, 60 milhões de notas de conto. Toca ao nosso concelho, na mesma proporção, 113.000 contos de notas novas. A previdência tinha, naquela data, 18 milhões de contos. Hoje não tem coisa nenhuma. Isto quer dizer que dos dinheiros da previdência tocantes ao nosso concelho se gastaram 34.000 contos. Só nisto, meus senhores, gastaram no nosso concelho 232.000 contos. Arre, carambas, isto deve ser um record internacional.

(Continua na 4.ª página)

DE VILELA

Encontra-se internado no Hospital de S. Marcos o sr. Manuel A. Azevedo.

Também no Hospital de S. Marcos deu à luz uma criança do sexo masculino a sra Rosa Freitas de Sousa, esposa do sr. Artur Carvalho, do lugar do Assento.

x x x

Já foram restaurados os mictórios da Escola Primária e vão começar brevemente as obras para a Telescola. Pode ser que agora venha a electricidade para Vilela e S. Paio de Seramil.

x x x

A freguesia de Paretes Secas abriu um ramal de estrada à Igreja do lugar da Quintão. Oxalá que a estrada de Paretes Secas a Vilela seja uma realidade pois faz muita falta.

Filinto

Aviso sobre licenciamento de armas

O Comandante da PSP de Braga, vem por este meio lembrar aos possuidores de armamento legalizado (armas de caça e de defesa), cujas licenças de uso e porte terminaram em 31 de Dezembro, de que devem proceder às respectivas renovações dentro do prazo legal ou munirem-se de autorizações de simples detenção no domicílio no respeitante a armas de caça e quanto às armas de defesa, dado que se encontram suspensas as renovações de licenças de uso e porte, são obrigados a munirem-se de autorizações de simples detenção no domicílio, a fim de se evitar situações desagradáveis face ao Decreto Lei n.º 207-A/75, de 17 de Abril findo.

Pelo Comandante,

Carlos A. S. Almeida Brandão

Maj. de Inf.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

POEMA

Dia de ira, aquele dia.
Fez David a profecia.
O orbe em cinza. Quem diria?

Oh! Que temor há de haver
Quando o justo Juiz vier
Castigar a quem merecer.

A trombeta soará
E os mortos chamará
Para o trono onde Ele está.

A morte, cheia de espanto.
A natureza, num pranto
Como responder por tanto?

O livro escrito, ei-lo aberto.
Tudo posto a descoberto.
E o julgamento tão perto.

Quando o Juiz se assentar
Toda a culpa há-de mostrar
E nada impune deixar.

Ai de mim! Que hei-de alegar
E que patrono invocar,
Se os justos vejo hesitar?

Rei tremendo e meu Senhor,
Que só salvas por favor,
Salva-me a mim por amor.

Bom Jesus, lembra-te agora
Que por mim sofreste outrora
Não me percas nessa hora.

Se pensaste a procurar-me,
E a Cruz foi para resgatar-me,
Hei-de um dia condenar-me?

Justo Juiz de punição.
Dá-me agora o teu perdão,
Pois, nas contas, será vão.

Gemo como um pobre réu.
O culpado sou só eu,
Mas imploro: dá-me o céu.

Perdoaste à Madalena
Do Ladrão tiveste pena,
A tua esperança me acena.

De pedir eu não sou digno
Mas Tu és bom e benigno.
Livrar-me-ás do fogo indigno

Entre as ovelhas me ajeita
E me afasta de outa seita.
Dá-me um lugar à direita.

Confundidos os malditos
E nas chamas já aos gritos,
Manda-me ir com os benditos

Oro de rosto no chão.
Tenho em cinza o coração.
Assim to deixo na mão.

Oh! Que lágrimas no dia
Em que o réu numa agonia,
Surgirá da cinza fria...

Piedade, oh! Deus, dele tem.
Dá-lhe, bom Jesus, também
O descanso eterno. Amem.

Portugal é a tua terra!



A terra onde nasceste.
Onde tens o sossego duma casa à tua espera.
Ou um campo para cultivar. Ou possibilidade de negócio. Onde a Caixa Geral de Depósitos zela pelos teus interesses.
Dinheiro depositado na Caixa Geral de Depósitos é dinheiro a crescer. Com segurança.
JUROS ATÉ 9,5 % NOS DEPÓSITOS A PRAZO.
A Caixa Geral de Depósitos está, com toda a banca nacionalizada, ao serviço dos trabalhadores.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



Propague

e assine

Tribuna Livre

PELO CONCELHO

DE CARRAZEDO

Escreve: — Elísio Gonçalves

NATAL

Queridos leitores e amigos. Quando estas linhas chegarem às vossas mãos já tereis sentido os efeitos do Natal em vossas casas. Em muitos aspectos teria sido um pouco diferente porque é celebrado em plena crise económica, no momento difícil em que, talvez, pela primeira vez em muitos anos, descobrimos de maneira brusca e trágica que muitos portugueses deixaram os seus lares por motivos de vária ordem sem esquecer os refugiados do Ultramar onde deixaram tudo quanto tinham para não perderem a vida.

É possível que oíçais dizer a alguém que este Natal foi mais triste. Só o foi para quem sentiu os efeitos da violência mas que também indiretamente nos atinge por nos entristecer a sua dramática situação. E quando olharmos para fora de nós será apenas para estendermos a mão aos que se acham em maiores dificuldades como sejam os retornados de Angola sem casa e sem pão embora a grande generosidade do povo não se esqueça deles no dia do nascimento do Salvador. Os meses que acabamos de viver foram duros, muito difíceis. E não serão mais fáceis os meses que se seguem. A confiança em Deus, a amizade que nos une e uniu ao longo de tantos anos de Cristianismo, a consciência tranquila e limpa, a fé na família e nos seus valores profundos falecerão a nossa alma para que tenhamos uma esperança em melhores dias e saibamos sofrer com resignação para alcançar o Reino da Glória que na terra não existe.

CASTELO DOS VASCONCELOS

As ruínas da fortaleza Romana conhecida pelo Castelo Residencial dos Vasconcelos já existiam muito antes dos 48 anos da vigência do Governo derigido pelo falecido Dr. Oliveira Salazar.

Com este Governo fez-se uma reconstituição nos muitos monumentos que já não existiriam se isso não fosse feito.

Entre as vítimas do infortúnio conta-se o Castelo Romano de Amares também classificado Monumento Nacional, que os padrinhos do batismo não puderam ou não quiseram proteger. Amares não conta outro igual ou parecido para poder desprezar essa relíquia histórica da presença de uma raça que muito valorizou o país.

Tem sido infrutíferas as tentativas feitas para a reparação dessa joia. Hoje voltamos ao assunto apelando para os olhos misericordiosos dos actuais governantes para verem se vale a pena salvar das ruínas essa joia que também é Monumento Nacional.

O Mosteiro da Abadia com raízes vigorosas mergulhadas na Evangelização Peninsular e já com o culto da Virgem antes da invasão Muçulmana, é o Santuário da Abadia o mais antigo de Portugal e, quiçá, das Espanhas. A fé dos crentes na Virgem Santíssima, cada vez com maior fervor, dispensa o auxílio do Estado para viver Eternamente limpo e seguro a honrar a Igreja e o país aonde foi, é e há-de ser uma fonte luminosa e imortal da salvação das almas.

URBANISAÇÃO

Os terrenos adjacentes ao Palácio da Justiça dão o aspecto de serem urbanizados. Seria um crime se isso não acontecesse. Amares precisa de casas económicas para o povo e para os funcionários públicos obrigados a residir longe por falta de habitações. E mesmo a Vila

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

No passado dia 1 o sr. José dos Santos Menezes.

No dia 3 o sr. Rosalino Menezes.

No dia 5 a menina Izabel Maria e Natália Lourenço.

No dia 6 o sr. José Joaquim da Costa Azevedo.

Hoje, dia 10, a Menina Maria da Conceição Pereira Gonçalves e a menina Iliza Maria Dias dos Santos.

No dia 11 a sra. Joaquina de Barros Azevedo e o nosso colaborador e assinante sr. José Tavares.

No dia 14 o sr. Manuel A. Alves Vitoriano, o sr. Basílio da Silva.

No dia 15 os srs. João Batista R. Saraiva, Maria Filomena de Sousa A. Menezes, Manuel Fernandes e o menino Rogério Paulo de Azevedo Dias.

No dia 16 a sra. D. Izabel Barbosa de Macedo.

"Tribuna Livre" deseja a todos os aniversariantes um dia muito feliz.

Aniversário

Completo o 20.º aniversário o nosso assinante sr. João Veloso da Costa, natural de Fiscal e residente com seus pais em França.



Tribuna Livre cumprimenta o jovem João Veloso e deseja-lhe que esta se repita por anos sem fim na companhia de seus familiares.

António de Azevedo

A Tribuna Livre lamenta de ter de dar a triste notícia do falecimento do sr. António de Azevedo (Fogueteiro Guedes) ocorrido no dia 26 do mês passado. A sua morte surpreendeu o grande número de amigos que conquistou pelas suas altas qualidades de bondade, inteligência e prontidão para com os amigos que dele precisavam que irão sentir uma lacuna difícil de substituir no meio social a quem prestou relevantes serviços.

Como assinante da Tribuna Livre não podia deixar este jornal de sentir a mágoa com que regista o infausto acontecimento e apresenta à família dorida os mais sentidos pêsames — C.

O CREDO DO ATEU

Creio tudo o que é incrível.

Creio que há efeitos sem causa, painéis sem pintor, relógios sem relojeiro, casa sem arquitecto.

Creio que o primeiro homem se fez a si mesmo, ou que nasceu à sombra de um carvalho como um tortulho.

Creio que não há bem nem mal, vício nem virtude; que matar o meu pai ou alimentá-lo é a mesma coisa.

Creio que todos os homens são tolos; que há mais razão na cabeça do meu dedo mínimo, do que jamais houve em todas as cabeças humanas.

Creio que sou uma besta; que entre mim e o meu cão não há diferença senão que ele tem rabo e eu não.

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano 280\$00

Semestre 180\$00

Continente

Ano 100\$00

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AMARES

1.º CONCURSO

FAZ-SE Público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada «ARRANJO DO LOGRADOURO DO HOSPITAL DE AMARES».

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «DIÁRIO DO GOVERNO», realizando-se o acto público do concurso no Edifício dos Paços do Concelho, na primeira reunião ordinária que se efectuar após o termo daquele prazo, pelas 15 horas.

Base de licitação 267.423\$00

Caução provisória 6 686\$00

Alvará — o correspondente ao valor da proposta

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal, onde poderão ser consultados, todos os dias, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho, 17 de Dezembro de 1975.

O Presidente da C. A.,

Dr. José Vieira de Barros

e até a freguesia só pode crescer e progredir se aumentarem à população mas para isso é preciso casas.

ELECTRIFICAÇÃO

Parece que a freguesia de Sequeiros é a única onde ainda não chegou o «combustível» eléctrico. Agora vai por se ter lido que a empreitada está a concurso por 800 contos.

A gente tem de agradecer o melhoramento embora seja a Câmara que fica a receber as receitas e bem precisa.

Profundidade do Golpe

(Continuação da 1.ª página)

todos os meios para o Norte.

Quando o detectaram ao telefone, no quarto da Messe ficaram surpreendidos por ali estar preso e com telefone às ordens, respondendo-lhe o general Pinho Freire que já tinha feito todos os telefonemas e podia levar o aparelho.

Entretanto, novo revés sofreu a organização golpista quando foram presos os condutores das betoneiras J. Pimenta mibilizadas pelos revoltosos para bloquear as saídas dos Comandos da Amadora, na altura em que estava previsto o ataque a esta Unidade pelos Fuzileiros Navais e outras forças que já não se chegou a efectuar. Igualmente, condutores dos autocarros da Empresa Esteves, foram presos. Um destes autocarros foi equipado com um laboratório ambulante de transmissões que iria coordenar as operações dos rebeldes.

A neutralização do TV e da Rádio, bem como dos jornais e outros meios de comunicação é proclamado o estado de emergência na área de Lisboa, foram outros tantos desastres para sufocar e paralisar a máquina revoltosa.

Só assim foi possível, de vitória em vitória e com o auxílio de forças vindas de Santarém, Caldas, Extremoz e de outros pontos do País, dominar os perigosos focos de RALIS, da Polícia Militar, da Escola Prática do Serviço de Material, de seguida à recuperação das Bases Areas que estiveram em poder dos pára-que-istas de Tancos.

A direcção operacional anti-golpe foi instalada nos Comandos da Amadora sob a orientação do gabinete que já funcionava junto do Esta-

do Major General das Forças Armadas, transferido para a Amadora e composto pelo tenente-coronel hoje general Ramalho Eanes e majores Pimentel e Loureiro dos Santos com a colaboração, heroica, dos Comandos ali aquartelados sob a dinâmica acção de Jaime Neves, a quem a Nação deve muito do êxito alcançado no controle da intentona do 25 de Novembro.

Anteriormente ao golpe, o referido Gabinete propunha-se reestruturar a 5.ª Divisão e nesta tarefa pôde colher valiosos elementos de informação nas unidades militares, que muito úteis lhe foram no estudo da situação, várias vezes analisada com o Conselho da Revolução e Estado Maior General. Isto assegurou, ao Gabinete, eficácia na dominação da revolta.

O 25 de Novembro pode ter vindo denunciar a origem dos golpes anteriores de 29 de Setembro e 11 de Março, ou mesmo a sua artificialidade, como muita gente ainda suade, chamando-lhes de «inventona».

Criou-se, agora, o clima de autoridade em que se pode desenvolver a acção do VI Governo à frente do qual se encontra um Homem Forte que, a certa altura, declarou que veio para ficar. E ficou mesmo...

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

1.ª Publicação em 10-1-76



Tribunal Judicial da Comarca

DE AMARES ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial da comarca de Amares, nos autos de Execução Sumária n.º 34/74 que a exequente MARIA DE JESUS DA COSTA, casada, residente no lugar de Passos, da freguesia e comarca de Amares move contra o executado EDUARDO AUGUSTO FERREIRA VILELA DA SILVA, solteiro, maior residente em Rue Kleber-La-Garenne Colombes, 92 Seine-França, foi designado o dia 21 do presente mês de Janeiro, pelas 14 horas, neste Tribunal, para a realização da arrematação em hasta pública em 3.ª praça, dos bens adiante indicados penhorados àquele executado nos aludidos autos e que serão postos em praça e entregues a quem maior lance oferecer.

BENS A VENDER

1.º — Uma quarta parte indivisa da Quinta denominada «Da Teixeira», sita no lugar do Cano, freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares, que se compõe de cabana, eira, canastro e diversos terrenos de lavradio, descrito na Conservatória sob o n.º 31257 e inscrita na matriz sob os art.º 87 a 92, 94, 120 a 122, 124 e 126, que será posta em praça por qualquer preço; 2.º — Uma décima parte indivisa de uma morada de casas que se compõe de rés-do-chão 1.º e 2.º andares, sita no lugar do Cano, freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares não descrita na Conservatória e inscrita na matriz urbana do art.º 361, que será posta em praça por qualquer preço; 3.º — Uma décima parte indivisa da Quinta da Teixeira, sita na freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares, formada por diversas terras de lavradio, com as denominações de Campo Redondo, Leira dos Caleiros, Campo da Fonte e Leiroto do Caminho formando um só prédio, não descrito na Conservatória e inscrita na matriz nos art.º 469 a 471 e 476, que será posta em praça por qualquer preço; 4.º — Uma décima parte indivisa da Bouça da Calçada, sita no lugar de Arrebenção ou Pedreira de Baixo, freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz sob o art.º 1995 que será posta em praça por qualquer preço.

Amares, 27 de Novembro de 1975

O Juiz de Direito, subst.º

José Pereira da Silva

O Escrivão de Direito,
Domingos Manuel da S. Fernandes

Esta Palavra Socialismo

tribuem com o poder das suas ideologias de fundo socializante, para unir a humanidade e elevá-la a um estado superior de convivência e dignidade humana, base do socialismo que prende e seduz, com razão, o espírito e a consciência de todos os homens dignos. Nunca para dividir pessoas em classes antagónicas, dentro da sociedade e até dentro das células sociais que a constituem, as nossas famílias, dispondo-se a derrubarem-se mutuamente e servindo-se para tal, de toda a ordem de atropelos morais e desrespeito das leis de protecção da integridade pessoal e moral, com graves atropelos à liberdade.

Há em todo este processo revolucionário que temos vindo a usufruir desde o 25 de Abril qualquer coisa de irracional e desumano, cujas causas merecem ser observadas com elevado grau de serenidade e inteligência, para poderem ser dominadas a tempo e vamos agora tentando fazer.

Não deveríamos voltar a cair na emotividade descontrolada dos comícios e manifestações de rua, por tudo e por nada.

Abençoado período de emergência, que serviu de descarga nervosa dessa pilha emocional que nos ia na alma a quase todos nós, de que eram responsáveis os comícios contraditórios, as notícias baralhadas e por vezes mentirosas, as manifestações e contramanifestações violentas, as barricadas com tiros e gases, as armas nas mãos de brigadas civis irresponsáveis, toda essa lavagem ao cérebro dos meios de comunicação social que atordavam o País — toda uma tragédia que assustava o Povo e não representava mais do que um processo anarquizante e não uma revolução socialista!!!

Existia ainda um facto notório, antes do 25 de Novembro. Havia determinados gru-

pos de partidos que se organizavam em manifestações e contra-manifestações e quer quer hora do dia. Como lhe apetecesse e com a certeza de que ninguém tentava embargar-lhe o passo. Havia outros grupos, ainda que organizados na melhor ordem e com as melhores intenções e aplauso do Governo, estavam a ser barricados quase sistematicamente por bandos armados, como aconteceu em 1 de Outubro, junto da Emissora Nacional, a que assistimos.

Chegamos à hora de governar com autoridade e democraticamente. Impõe-se portanto, o cumprimento da lei. Sem legalidade não pode haver democracia e sem democracia não pode haver socialismo! Isto é incontestável.

Por que não se há-de cumprir, integralmente, a lei de reunião e manifestação que proíbe, terminantemente, as contra-manifestações e de modo severo o uso de armas de qualquer espécie, com prisão em flagrante delito? Como tem sido ultrajada!

Possuimos a lei do direito à greve, com regras estabelecidas. Por que não se cumpre? Como se calçou aos pés!

É bom que se cumpra a Lei da Imprensa, como se está na disposição de fazer, a qual, na altura da publicação, foi considerada como uma das mais avançadas do mundo.

Para quando as eleições das autarquias locais, prometidas desde o 25 de Abril? Como são necessárias!

Pelo caminho da ilegalidade, que futuro teria a Constituição política, quando aprovada?

Moralização dos costumes, disciplina e autoridade quase todos os bons portugueses as desejam. E nunca como neste momento estas virtudes são necessárias, tão arredadas andavam deste nosso socialismo periclitante e irreconhecível!

Jaime Macedo

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares

AVISO

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares, convoca a Assembleia Geral ordinária para o dia 16 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas na sua Sede, no largo da Feira Nova, desta Vila, sendo a ordem do dia:

- 1.º — Discutir e votar o Balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º — Julgar os actos da Administração.
- 3.º — Eleger os Grupos Gerentes Conselho Fiscal e Assembleia Geral)

Não se reunindo a maioria dos sócios para realização da referida Assembleia fica esta adiada para igual hora do dia 31 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

A escrituração e os documentos relativos às operações sociais estão patentes ao exame dos sócios.

Amares 15 de Dezembro de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral,

Narciso José Gonçalves

«A RIVAL» — CASA DE PASTO

DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares